

A lgbt+fobia nas Escolas Estaduais localizadas em Fortaleza na visão de gestores escolares, e as políticas públicas para a diversidade na atualidade.

Eixo 03 - Guerras culturais e educação

Silvio Roberto Araújo Giffoni¹
Cristiane Maria Marinho²

RESUMO

Atualmente percebemos o avanço do debate sobre a diversidade sexual em nossa sociedade, seja na mídia, na medicina, na psicologia e até mesmo em algumas políticas públicas. Mas nossa sociedade em geral, ainda tem muito que avançar. Entendendo a relevância deste debate, escolhemos o tema LGBT+fobia porque consideramos importante discuti-lo, já que é pouco debatido nas escolas, principalmente nos últimos anos, durante os governos Temer-Bolsonaro. No sentido de desvendar esta realidade, a pesquisa tem como objetivo analisar a visão de Diretores (as) e Coordenadores(as) sobre a reprodução da LGBT+fobia nas Escolas Estaduais de Fortaleza/CE no contexto contemporâneo. Caracteriza-se como de natureza qualitativa e quantitativa tratando-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e de campo nas escolas estaduais, que possibilitou um contato direto com o campo de estudo e com os sujeitos alvos desta pesquisa: os Gestores Escolares. Este trabalho é fruto do projeto de dissertação de mestrado.

Palavras-chave: LGBT+fobia, políticas públicas, educação, diversidade.

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de aprendizados e vivências que participa da formação humana dos(as) estudantes, professores(as), funcionários(as), pais e mães de alunos e comunidade em sua volta. Mas também pode ser um lugar de opressão para muitos estudantes LGBT+, negros, dentre outros que sofrem com o preconceito. No cotidiano das(os) professoras(es), todos os anos, encontramos alunos(as) LGBT+ traumatizados(as) por problemas gerados pela LGBT+fobia: estudantes trans que têm seu nome atribuído ao nascimento na chamada e vão à escola vestidos(as) e/ou maquiadas de acordo com a sua identidade de gênero, por exemplo. O direito a serem chamados(as) por seu nome social já é assegurado a eles(as) desde 30 de julho de 2019 (CEARÁ, Lei estadual 16.946), mas falta esclarecimentos por parte da escola e por parte dos professores em geral, raro algumas exceções. Considerando que é preciso a autorização dos pais, para que alunos menores de idade possam mudar o nome na chamada, esta é uma dificuldade no acesso a esse direito. Muitos alunos trans têm a sua escola como seu porto seguro e temem revelar para os pais sua verdadeira identidade de gênero, o que gera muito desconforto.

No cotidiano escolar, a violência contra mulheres; negros; LGBT+ etc. possui uma raiz na história, mas que não foi arrancada até os dias atuais. Vivemos em uma sociedade patriarcal, capitalista e neoliberal, que oprime ao máximo todos aqueles explorados e subordinados, para que se submetam ao medo e se afastem da política. As lutas não podem se manter apenas nas esferas política e econômica, ou mudanças

¹ Mestrando pelo Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social – MASS da Universidade Estadual do Ceará - UECE. E-mail: silviogiffoni@gmail.com.

² Professora Pós Doutora em Filosofia da Educação pela UNICAMP. Professora emérita da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: cmarinho2004@gmail.com.

sociais não serão acompanhadas de mudanças culturais necessárias, como o fim de todos os tipos de preconceitos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é fruto do projeto de dissertação de mestrado e tem como *objetivo geral*: Analisar a visão de Diretores(as) e Coordenadores(as) sobre a reprodução da LGBT+fobia nas Escolas Estaduais de Fortaleza/CE no contexto contemporâneo. A pesquisa realizada foi quantitativa e qualitativa, com intervenção empírica, bibliográfica (livros, monografias, dissertações, teses), documental (jornal, leis, jurisprudência) e de campo. A coleta de dados da Pesquisa foi feita através da aplicação de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, através do *Formulário Google*, para todas(os) as(os) diretoras(es) e coordenadoras(es) estaduais da cidade de Fortaleza. Foram visitadas 18 (dezoito) escolas, feita a observação empírica, além do incentivo aos Coordenadores(as) e Diretores(as) a responderem as perguntas da Pesquisa no Formulário Google sendo preservada a identidade dos participantes das entrevistas. Posteriormente, os dados da pesquisa quantitativa foram todos alinhados, ordenados, codificados e tabulados para ser de fácil compreensão e sintetizar o processo de respostas da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nossa pesquisa apontou: falta de formação de grande parte dos gestores escolares para lidar com a LGBT+fobia nas escolas; a existência de formações em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade promovida pela Seduc-CE nas escolas, a partir de suas demandas, mas insuficientes para o atendimento de todas, sendo necessária a ampliação do quadro pessoal da Equipe de Educação em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade da Seduc-CE, além de mais verbas para o seu pleno funcionamento; a existência de leis e políticas públicas que favorecem LGBT+ nas escolas, mas que precisam ser mais eficazes; que Diretores(as) e Coordenadores(as) já presenciaram agressões (físicas ou verbais) de estudantes, professores e pais; que a LGBT+fobia pode ter consequências muito graves na vida pessoal e escolar de estudantes deste público; a necessidade de um projeto contínuo de discussão sobre Gênero e Sexualidades nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa conclusão é que, apesar da existência de algumas políticas públicas desenvolvidas no Ceará contra a LGBT+fobia nas escolas, faltou vontade política, verbas e pessoal para torná-las mais efetivas, além de novas políticas mais eficazes, num momento de retrocesso geral do pensamento, com o avanço do neoconservadorismo no Brasil e no mundo. Sabemos da necessidade de adensar o debate e que há ainda muito a ser alcançado. Esperamos que nossa pesquisa contribua com novas políticas públicas para uma educação sem preconceitos no estado do Ceará, além de servir para a informação e formação de profissionais da educação e estudantes que queiram mobilizar-se contra a LGBT+fobia nas escolas do Ceará e do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*. Lisboa: Presença, 1974.

BENTO, Berenice. **NA ESCOLA SE APRENDE QUE A DIFERENÇA FAZ A DIFERENÇA**. Estudos Feministas, Florianópolis, 19(2): 548-559, maio-agosto/2011. P. 555.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia**: história e crítica de um preconceito. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p.8; p. 13; p. 13,14; p. 21.

MOTT, Luiz. **Crônicas de um gay assumido**. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 14, 15, 254.

SOUZA, Homero Henrique. **A Política Pública de Educação do Estado do Ceará para Gênero e Sexualidade na Escola**. 2019. 154 f. Dissertação (Mestrado Profissional em 2019) - Universidade Estadual do Ceará. P. 81, 83-84, 87, 93-94, 105. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=85489>. Acesso em: 04.06.2023.